



Interlúdio

Antologia poética

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Interlúdio

Antologia poética

Interlúdio

Antologia poética

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Editora Recanto das Letras

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles (alguns autores dispensaram
a norma culta em função de licença poética.)
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – fevereiro de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em
parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Interlúdio : antologia poética. -- São Paulo : Recanto
das Letras, 2021.
312 p.

ISBN: 978-65-86751-63-5

1. Poesia brasileira - Antologia

21-0387

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

“E se um dia hei de ser pó, cinza e nada, que seja minha noite
uma alvorada, que eu saiba me perder para me encontrar...”

— Florbela Espanca

Sumário

Ágda Franco Barrêto	11
Alan Rocha	15
Alonso Rodrigues Pimentel	17
Ana Paula Pinheiro	25
Anderson Julio Lobone	27
Ane Braga	29
Anelê Volpe	32
Anjo Eros	34
Antonio Marchetti	36
Antonio Montes	40
Ariel Bernardes	46
Atilathomaz	51
Bezerra	55
Bia Caetano	57
Bruno Reis	59
Bruno Sousa	61
Carlos Aoliveira	63
Carlos Carli	67
Celso Custódio	69
Cláudio Thomás Bornstein	72
Cleusa Piovesan	74
Conceição Santos	77
Cristian Canto	81

Cristina C. C. Vieira	84
Cristina Rodrigues	86
DACDJ	89
Deividi Chuffi	91
Eduardo Domingos de Lima	93
Edvaldo Rosa	95
Eugênia Kelly de Araújo	97
Everton Batista	103
Fabiana Lopes	106
Fernando Pellisoli	109
Francisco Carlos	119
Franz Znarf	121
G TB	124
Gleudson Riff	126
Glória Cris	130
Guilherme Bornhofen	132
Hermenegildo	134
HS	141
Inalda Lima	143
Ivan Lopes	147
J.Valdomiro	150
Jaques Valadares	162
João Bosco do Nordeste	165
Joilson Jr.	168
José Corrêa Rodrigues	171
Jusci Loiola	177
Leandro Barreto Bortowski	183

Leone Rocha	193
Lume de Antão	195
Márcia Rosa	203
Marcio Shioda	205
Mariluci Melo	209
Marisa Costa	212
MDLUZ	214
Meiotexto	222
Méri Zilli	224
Miguel Barros	227
Miriam Carmignan	229
Negatan	233
Orpheu Leal	235
Papagua	243
Roberta Betina	246
Rodrigo Murad Vitoriano	249
Rub Levy	261
Sanches	265
Saulo Palemor	276
Sonia Nogueira	288
Thiago Ianson	290
Waldisson Cardoso	293
Biografias	295



Ágda Franco Barrêto



Desabrocho

A pequena muda, verde, de aspecto claro e luminoso,
Acomoda-se no barro úmido do vasinho.

Mãos hábeis a dispõem, em gesto primoroso.

A terra fértil, esperançosa, a recebe com carinho.

Diariamente, água limpa e fresca banha as delicadas folhas,
Sol e sombra lhes dão calor e refrigério todos os dias.

Em seus galhos, escorrem gotas, pequeninas bolhas,

Que, por vezes, tocam a mão de quem as cuida, muito frias.

Mansamente, a sábia natureza vai fazendo sua parte.

As raízes se estendem e robustas vão se tornando.

A germinação continua e, a cada amanhecer, vê-se a arte

Do Criador que, por amor, faz a vida ir despontando.

Os meses são atravessados pelo tempo, que se move ligeiro.

A pequenina vai ganhando nova forma, nova figura.

O tom, ora brando, encorpa-se, mas permanece fagueiro.

Despontam os primeiros brotos de flor, em singular candura.

A plantinha agora se vê múltipla, diversa, nos que crescem.

Uma parte dela mesma, primeira, derrama-se, exuberante.

De diferentes tamanhos e fases, pouco a pouco florescem

Botões em desabrocho, em milagre visivelmente fascinante.

Ser mulher no(do) sertão

Ser mulher sertaneja é dádiva, é presente.
É riqueza, é bênção vinda de Deus.
É ser refúgio, ser aconchego, mesmo ausente.
É encontrar alegria em viver, é ser contente.
É ser capaz de ser exemplo para os seus.

Ser mulher sertaneja é ser resistente, é ser forte.
É olhar com respeito para si mesma todo dia.
É enfrentar a labuta, é não se fiar só na sorte.
É fazer com prudência o mais sábio recorte
Daquilo que, se não fosse quem é, a abalaria.

Ser mulher sertaneja é ser mãe cuidadosa.
É ser esposa companheira, providente.
É ser profissional competente, valorosa.
É acostumar-se a não fugir das batalhas e ficar orgulhosa,
Quando vê que muito dentro de si tem aspecto reluzente.

Ser mulher sertaneja também é apoio querer.
É receber amparo, auxílio sincero, e um cafuné.
É ter reciprocidade por quem com amor lhe acolher.
É, por cada afeto puro recebido, ao Senhor agradecer.
É reconhecer que, nesta vida, nada rematado é.

Ao que se nota, então, ser mulher no(do) sertão
Se assemelha a ser mulher em qualquer outro estado ou região,
Pois somos todas um indizível misto, divina e singular criação.
Repletas de amor, força, delicadeza, originalidade e fé.
Capacitadas pelo Alto a tudo ser e fazer,
Na medida da coragem do próprio coração.

Natureza sertaneja

Debaixo da frondejante folhagem
Ergo os olhos para o extremo do secular juazeiro,
E ainda vejo finas frações de luz, que se espargem do céu.
O tempo está quente, é manhã de verão,
Sinto, ditosa, a ventosidade do robusto sertão.

Tudo ao redor é primorosa imagem.
Cada galho da árvore é natural poleiro.
Filetes luzentes tocam o laço do meu chapéu.
Enquanto pardais displicentes a entreter-se estão,
Inocentes, cândidos, sem preocupação.

À minha frente, há vigoroso emblema da região.
De vistosa cor, obstinado, um mandacaru a florir.
E sob a florada, elegantes e ligeiras no ar se movem
Três borboletas, em tons de amarelo, negro e carmim,
Que mostram, serenas, sua persistência sem fim.

Sobrevoam a previdente cactácea, meneiam, bem jeitosas.
Vão e voltam, insistentes, as tais borboletas habilidosas.
Buscam o néctar, levam o pólen, seguras da sua função.
Não se cansam, nem desanimam, dispostas sempre estão.
É sua natureza que lhes impulsiona a ter ânimo, disposição.

Fito ambos, planta e animal, respeito tanta resistência e labor.
Por um instante, comparo-os com o homem,
E um pensamento me chega com incrível vigor.
Assim é também o ser humano,
Que busca da vida o perfeito matiz da mais viva cor.

Que faz com cuidado e firmeza o próprio dever.
Sem fazer caso do vento, sem as secas temer.
Que não se abala, que voa suave e sem desistir,
Compartilhando singelo e com humildade,
A força interior e as distintivas nuances de dentro de si.

Depois da tempestade vem a calma. Depois da noite vem a alvorada. Por enquanto, um breve interlúdio, uma noite que já vai passando. Pois não há mal que perdure nem escuridão que resista ao primeiro raio de sol. Tudo muda e se renova. Persiste ainda a fé e a esperança de que amanhã será um dia bem melhor.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

